

# A CHAVE PARA O APOCALIPSE

---

## Cristo desmascara o Anti-Cristo

A JESUS

O MESSIAS VIVO

VOLTAR COM OS EUA

13 de Maio de 1970

Jesus revelou o Apocalipse no Líbano.

*«Vem comigo do Líbano, minha amada,  
Vem comigo do Líbano, faz a tua entrada.»*

*(Canção de Salomão 4:8)*

*«Um pouco mais de tempo,  
e o Líbano tornar-se-á,  
certamente, um pomar,  
e o Pomar transformar-se-á numa floresta.*

*Portanto, os surdos, nesse dia,*

*ouvirá as palavras de um Livro*

*e, entregues a partir das sombras e da escuridão,*

*os olhos dos cegos vão ver...*

*porque o tirano não será mais, o escarnecedor terá desaparecido*

*...e o malévolo será exterminado.»*

*(Isaías 29:17-20)*

## 1. Introdução

O Apocalipse é um livro profético que relata os acontecimentos e protagonistas dos séculos XX e XXI. Este período tumultuoso é o do reaparecimento e do fim de uma Besta: o Anticristo, na véspera do regresso de Cristo.

Este Livro foi revelado a João, o Apóstolo de Jesus, no ano 95. Apocalipse é um «Livro fechado, selado com sete selos» (Apocalipse 5:1). Isto significa que é perfeitamente secreto. Nenhum homem pode pretender descobrir a sua mensagem (Apocalipse 5:3). Só Jesus tem a chave para a interpretação dos enigmas que nele estão contidos (Apocalipse 5,5-7). É Ele, Jesus, que enviará o Seu mensageiro com este «pequeno livro **aberto**» (Apocalipse 10,1-2) para revelar o seu conteúdo no cumprimento dos eventos apocalípticos anunciados (Apocalipse 22,10 / 22,16).

Esta interpretação do Apocalipse não é o fruto de um esforço pessoal. Não teria qualquer valor. É a consequência das esmagadoras revelações feitas por Cristo a um padre libanês. Jesus revelou-lhe a identidade insuspeita da «Besta» do Apocalipse capítulo 13, a fim de iluminar homens de **boa fé**, todos **verdadeiros** crentes.

O Apocalipse prediz o **regresso** desta Besta que já existia no passado (Apocalipse 17:8).

Jesus **volta** também **para** o desmascarar, para o destruir e restaurar o Reino de Deus (Apocalipse 1,7 / 22,20).

Esta «Besta» é o Anticristo de quem o mesmo João fala nas suas cartas (1 João 2,22 / 2 João 7). A revelação da sua identidade é a **Chave** que abre o «pequeno livro fechado» do Apocalipse porque, por dedução, explica todos os símbolos apocalípticos.

O autor destas páginas é o sacerdote a quem o Senhor Jesus confiou esta Chave. A revelação desta mensagem resultou em perseguições e ameaças desleais de muitos cristãos libaneses - bispos, sacerdotes e leigos - ao serviço da Besta. Seduzidos pelas suas abordagens e temendo o seu poder, eles serviram-no. Ao fazê-lo, sacrificaram a sua nobre Missão e traíram o testemunho devido a Jesus (Mateus 24,10-12).

O depositário da Mensagem Apocalíptica teve de se dissociar da Igreja como resultado do compromisso da Igreja para com a Besta. Pedro, o Apóstolo de Jesus, teve de fazer o mesmo perante ele em direcção à Sinagoga a fim de «obedecer a Deus e não aos homens» (Actos 5,27-29).

Isto era para este padre e para aqueles que acreditavam na sua Mensagem uma libertação moral e restauração espiritual. Eles «julgaram por si próprios o que é certo» como Jesus ordenou (Lucas 12:56-57). Estes pioneiros da libertação espiritual provêm de muitas religiões e origens. Através da sua fé inabalável na mensagem apocalíptica e através do amor e união entre eles, puseram em marcha a Restauração Universal profetizada por Pedro (Actos 3:20-21).

Esta libertação torna-os **crentes independentes** e autênticas testemunhas do verdadeiro Messias, Jesus de Nazaré.

## 2. O enigma chave

O livro do Apocalipse contém um enigma: uma besta misteriosa é mencionada no capítulo 13: «E vi uma besta levantar-se do mar, com sete cabeças e dez chifres... etc...», disse São João.

Quem é este Monstro? Este é o principal enigma apocalíptico. Os homens são chamados a identificá-lo. Só os sábios e inteligentes terão êxito (Apocalipse 13:18):

«É aqui que a **sabedoria** é necessária! Deixe o homem **inteligente** calcular o número da Besta. É o número de um homem: o seu número é 666»

Este enigma principal é a **chave para** todos os enigmas apocalípticos. Quando se descobre, todos os outros símbolos se tornam claros.

«Apocalypse» vem do grego: «Apocalypse». Escrito em grego, este Livro começa com esta palavra, daí o seu nome. Em grego, «caliped» significa cobrir, velar ou esconder-se. «Apocalipsado», por outro lado, significa descobrir, **desmascarar** ou revelar o que está escondido.

É a identidade da Besta que está escondida, mascarada no livro do Apocalipse. Durante vinte séculos - desde a revelação do Apocalipse em São João, no ano 95 d.C. - muitos têm tentado desvendar o seu mistério. Mas todos estes esforços humanos têm sido em vão. Finalmente, a 13 de Maio de 1970, o próprio Jesus desvendou o mistério apocalíptico. Antes dessa data, algumas pessoas acreditavam que a Besta representava o Império Romano, outras viam o demónio, outras viam o comunismo, Hitler ou a bomba atômica, mas nenhuma destas explicações corresponde às descrições que o Apocalipse dá da Besta. Nenhum homem pode descobrir a identidade desta besta. A própria Revelação ensina-nos que nenhum ser «no Céu ou na Terra» pode descobrir o seu mistério por esforço pessoal, só Jesus tem esse poder. De fato, São João diz no capítulo 5:1-5:

«Vi na mão direita d'Ele (*Deus*) que estava sentado no trono um **livro selado com sete selos** (*perfeitamente secreto*). E vi um anjo poderoso proclamar com voz alta, Quem é digno de abrir o livro e quebrar os seus selos? Mas **ninguém foi capaz**, nem no Céu, nem na terra, nem debaixo da terra, de abrir o livro e lê-lo (*compreendê-lo*). E eu (*João*) chorei porque **ninguém** era digno (*capaz*) de abrir o livro e de o ler (ninguém podia *explicar o livro do Apocalipse durante vinte séculos*). Então um dos Velhos disse-me: Não choreis: pois o Leão da tribo de Judá, o Leão da tribo de Judá, a Raiz de David (*Jesus*), é vitorioso; por isso **abrirá** (*interpretará*) o livro dos sete selos»

Só Jesus pode revelar o segredo do Apocalipse. É por isso que este livro é selado com **sete** selos. Em linguagem profética, o número sete é o número da perfeição. Isto significa que o seu segredo é perfeitamente guardado (ver Isaías 29:11).

As páginas do livro estão escritas «frente e verso». Isto significa que ninguém está autorizado a acrescentar nada sob pena de castigo eterno:

«Digo a todos os que ouvem as palavras proféticas deste livro: Quem se atrever a exagerar, Deus irá acusá-lo de todas as pragas descritas neste livro! E quem ousar cortar as palavras deste livro profético, Deus cortará a sua sorte da Árvore da Vida e da Cidade Santa, descritas neste livro!» (Apocalipse 22:18-19)

É por isso que este livro sagrado é selado com sete selos, pois só Cristo lhe pode tocar.

O livro do Apocalipse também nos fala de um facto importante: Jesus abrirá este livro, ou seja, explicá-lo-á, revelando o seu segredo a um enviado especial. São João vê este homem vir ao mundo sob a forma de um «Anjo» segurando um «pequeno livro **aberto**» na sua mão. João disse: «Vi um anjo poderoso descer do céu... E tinha um pequeno livro aberto na sua mão» (Apocalipse 10:1-2). Este «**pequeno** livro aberto» é o livro que Deus manteve **fechado**, uma vez que foi «selado

com sete selos»; aqui está agora «**aberto**» na mão do «Anjo» porque é explicado e acessível à inteligência humana. De fato, o livro do Apocalipse, em volume, é apenas um «**pequeno livro**». As palavras «descendo do céu» significam que é a **explicação do** livro que desce do céu.

A palavra «Anjo», em linguagem profética, significa mensageiro. É, portanto, um homem. Assim, em Apocalipse, Jesus pede a João para dirigir mensagens aos líderes das sete Igrejas, que no entanto são homens, com estas palavras: «Ao **anjo** da igreja que está em Éfeso escreve... (Apocalipse 2:1)... Ao **Anjo** da Igreja de Esmirna escreve...» (Apocalipse 2:8). Estes «Anjos» são homens.

Jesus envia o seu mensageiro para **explicar** o Apocalipse: «Eu, Jesus, enviei o meu anjo (*mensageiro*) para publicar estas revelações relativas às igrejas em vós» (Apocalipse 22,16). Assim, há dois enviados apocalípticos: São João e o «Anjo» enviados mais tarde.

João recebeu a mensagem apocalíptica em símbolos incompreensíveis, e o Senhor pediu-lhe explicitamente que não os esclarecesse: «**Mantém em segredo** as palavras dos Sete Trovões (*as palavras do Apocalipse*), e não os escrevas (*não os expliques*)» (Apocalipse 10:4). Vinte séculos depois, quando a Besta apareceu, Jesus também apareceu para explicar o Apocalipse, e enviou o Seu **segundo mensageiro** com a ordem exactamente oposta para publicar os enigmas:

«**Não guardes segredo das** palavras proféticas deste livro: pois o **Tempo** (*o Retorno de Cristo*) está próximo (*a Besta já apareceu*)» (Apocalipse 22:10)

É portanto meu dever, em boa consciência, informar fielmente e tornar públicas as razões que me levaram a publicar esta mensagem.

### Conselho

Não basta ler este texto, comentá-lo de forma favorável ou desfavorável. Devemos consultar o texto do Livro do Apocalipse. É um pequeno livro; não é longo de ler... e de reler muitas vezes, com o coração aberto às provas e à Verdade.

### 3. Como Jesus revelou o enigma

A 13 de Maio de 1970, Jesus apareceu-me em Beirute (Líbano) para me revelar a identidade da Besta. Mas antes desta visão - muitos anos de longa duração - muitas visões tinham-me preparado para esta revelação avassaladora. Aqui estão os mais importantes:

Jesus apareceu-me em 1968 para me perguntar:

«Tenho um segredo para vos revelar que vos fará muitos inimigos: aceitais-me?» Respondi espontaneamente: «Sim». Ele beijou-me calorosamente e depois desapareceu.

Alguns meses mais tarde, Ele apareceu-me novamente e assumiu o seu lugar:

«Mas primeiro, quero saber se é um fanático». Nesse momento, eu só podia responder. Finalmente, gaguejei: «Se ser um fanático significa acreditar em Ti cegamente, não é esse o caso. Eu sei porque acredito em Ti. É com pleno conhecimento dos factos que Vos estou a seguir». Olhou para mim, não respondeu, depois desapareceu.

Contudo, anos mais tarde, compreendi que Jesus se referia especialmente ao fanatismo dos cristãos em relação ao Islão e aos muçulmanos.

Alguns meses mais tarde, Jesus disse-me:

«Muitos que fazem o sinal da cruz no seu rosto rejeitarão as minhas profecias bíblicas. Eles fingem acreditar na Bíblia, mas ignoram-na. E quebrareis as máscaras». Não compreendi imediatamente o que Jesus quis dizer com isso.

Em 28 de Abril de 1969, o Senhor disse-me:

«Diz-lhes: 'Aquele que diz Santo, Santo, Santo é o Senhor, Deus Todo-Poderoso, bendito é aquele que vem em nome do Senhor, verá na sua alma aquele que lhe revela a verdade'» (Isaías 6,3 e Mateus 21,9).

A 4 de Maio de 1969, eu estava no Convento do Santo Salvador perto de Sidon, no sul do Líbano. Tive a seguinte visão durante a minha sesta: A Bíblia foi aberta no Apocalipse capítulo 10, com o seguinte versículo destacando-se claramente na língua francesa:

«Tendes de profetizar **DE NOVO** contra muitos povos, e nações, e línguas, e reis» (Apocalipse 10,11)

As palavras «NOVO» apareceram em letras maiúsculas e cintilaram ritmicamente com o bater do meu coração como se estivesse ligado a ele. Então apareceu um braço direito de luz, poderoso, apontando com o seu dedo indicador ao meu peito, e uma voz muito poderosa disse-me em árabe: «Esta missão é-vos confiada!» Naquele momento, ouvi o telefone a tocar. A Voz disse-me: «Este telefone é para si. É procurado em Beirute. Que seja um sinal de que sou eu que falo convosco». Não me levantei para responder. Sendo um convidado neste convento, cabia a algum monge responder. E o telefone continuou a tocar durante muito tempo.

Eu não sabia nada sobre o Apocalipse, tendo-o lido duas vezes, durante muito tempo, sem compreender nada sobre ele. Não tinha retido nada do seu conteúdo e não me sentia atraído por ele. Coube a outros estudiosos explicá-lo. Fiquei satisfeito com os livros do Antigo Testamento, as profecias messiânicas, os Evangelhos e as palavras claras de Jesus neles contidas. Como a maioria das pessoas, mesmo entre os sacerdotes, não me senti atraído pelo Apocalipse por causa dos símbolos misteriosos que o mesmo contém e que desencorajam a maioria dos leitores.

No entanto, esta visão comoveu-me. Abri logo a Bíblia no capítulo 10 do Apocalipse. Fiquei profundamente comovido quando encontrei este verso no mesmo lugar que tinha acabado de ver na visão, com a diferença de que as palavras «outra vez» não estavam em maiúsculas. Não sabia o que pensar: «Talvez seja o Diabo que quer que eu acredite que sou importante», pensei para mim próprio. Tive medo e, agarrando o meu rosário, disse a Nossa Senhora: «Vós sois a minha

Mãe; ilumina-me.» E eu corri para o jardim para rezar o terço. Atravessando o portão do jardim, o porteiro perguntou-me: «Pai, onde estavas? Porque não atendeu o telefone? Foi alguém a perguntar por ti de Beirute». Fui apanhado pela chamada e expliquei que um monge deveria responder, não eu. Esta intervenção do porteiro aumentou ainda mais a minha perplexidade. Foi mais um sinal óbvio de intervenção celestial.

Naquela altura, não percebi porque era necessário «profetizar **novamente** contra...». Esta visão foi o meu primeiro contacto profundo com este pequeno Livro. No entanto, deixou-me desligado dele e decidi ignorá-lo.

A 19 de Abril de 1970, Jesus perguntou-me:

«Porque enviei Maria, nossa Mãe, para aparecer em Fátima e não noutra lugar? Se tiveres sabedoria, responde-me».

Confuso, não sabia o que dizer. Após um momento de reflexão, admiti timidamente: «Não sei».

Então Jesus respondeu gentilmente: «Pensa outra vez». Ao ver-me a caminhar em busca de uma resposta, sorriu e disse-me: «Para a baptizar».

«Baptize Fátima!? Esse é o nome da filha do Profeta Maomé. Poderia ser a conversão dos muçulmanos?» pensei eu.

«Fátima» é uma aldeia em Portugal onde a Santíssima Virgem apareceu em 1917, para dar uma importante mensagem que permaneceu em segredo até hoje. Este «Segredo de Fátima», não revelado pelos Papas, e o segredo do Apocalipse são o mesmo. No Verão de 2000, o Papa João Paulo II afirmou revelar o seu conteúdo, mas o que foi «revelado» não foi obviamente convincente para os clarividentes.

O nome desta aldeia vem de «Fátima», filha de um muçulmano Amir, baptizado em Portugal no século XII, durante a «Reconquista» cristã de Portugal e Espanha. Ela morreu pouco depois do seu casamento e o seu marido cristão, o Príncipe Gonzalo Herminguès, deu o seu nome a esta aldeia onde a Santíssima Virgem escolheu aparecer. Esta aldeia é, portanto, o símbolo de um importante baptismo. Fátima é também o nome da filha do Profeta Maomé. Ela é particularmente venerada pelos xiitas que a consideram como a «Mãe dos muçulmanos xiitas». Fátima representa assim os muçulmanos, especialmente os xiitas, caros a Deus por causa da sua luta legítima contra a Besta do Apocalipse. Através desta luta realiza-se o baptismo de Fátima, símbolo dos muçulmanos. A nossa Mãe, Maria, apareceu em Fátima para que o mundo inteiro possa compreender que o compromisso muçulmano contra a Besta é abençoado pelo Céu. Os cristãos, eles próprios, devem passar por este baptismo para serem salvos.

Então Nossa Senhora apareceu-me e disse: «Meu filho, trá-los até mim através do Alcorão». Isto levou-me, muito mais tarde, a escrever o meu livro: «A Faithful Look at the Qur'an» (Um Olhar Fiel ao Alcorão).

A 12 de Maio de 1970, Jesus apareceu-me na porta da varanda do meu quarto em Beirute. Eu estava na cama. Ele olhou com raiva, com o peito inchado, de cabeça erguida, em direcção ao Sul do Líbano e disse em árabe: «Não esconderei as tuas abominações, ó Israel!»



Visão de Jesus

A 13 de Maio de 1970, Jesus finalmente revelou-me o segredo anunciado da seguinte forma: acordando ao amanhecer, vi-O como um homem de Luz esculpido em mármore branco radiante, de pé à cabeceira da minha cama. Dele emanou uma paz profunda, segurança e poder invencível.

Ele disse-me, falando através de mim a todo o mundo: «Hoje é 13 de Maio, o dia da aparição da Nossa Mãe em Fátima (1917). Apocalipse Aberta capítulo 13: **A Besta é Israel**».

Desapareceu imediatamente depois de me ter confiado assim a chave dos mistérios apocalípticos. Eu estava completamente só, e senti-me completamente só diante desta revelação perturbadora; ...tanto mais que era pró-israelita!

«A Besta é Israel»?!.... Meu Deus, que Palavra!!

Enquanto Jesus falava, um burburinho infernal tentava parasitar a Mensagem que no entanto se infiltrava como um sussurro nos meus ouvidos. Contudo, esta intervenção satânica parou subitamente, e ouvi **clara** e distintamente as palavras: «Apocalipse Aberta capítulo 13: A Besta é Israel». Esta visão durou apenas um minuto, mas perturbou toda a minha vida... tal como a visão de Paulo no caminho para Damasco (Actos 9).

Após a visão, levantei-me atordoado e abri a Bíblia no Apocalipse capítulo 13. Esperava não encontrar nela nenhuma Besta, especialmente porque tinha simpatia por Israel; considerava-o o salvador dos cristãos contra os muçulmanos.

Fiquei chocado por encontrar «uma Besta com sete cabeças e dez chifres». A Besta recebeu «um poder imenso... tinha uma **ferida mortal**, mas essa ferida mortal tinha sido curada. E todo o mundo se maravilhou, e seguiu a Besta» (Apocalipse 13:3), julgando que ninguém lhe podia medir: «Quem é como a Besta, e quem pode lutar contra ele?» (Apocalipse 13:4). Só os escolhidos de Deus lutarão contra ele, aqueles cujo «nome está escrito no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto (*Jesus*)» (Apocalipse 13,8). Vi que Israel possuía este imenso poder, que a «peste mortal» em questão se aplicava à destruição de Jerusalém em 70 d.C. e, obviamente, ao crime de Hitler. A grande maioria dos homens - e eu fui um deles - são de facto seduzidos por Israel, acreditando que ninguém o pode atacar. Apenas as crianças de Fátima lhe resistem.

Mais tarde, no mesmo capítulo, li que «**outra Besta...** servindo a primeira Besta, ele estabelece o seu império em toda a parte, fazendo com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira Besta cuja ferida mortal foi curada... e nenhum homem pode comprar ou vender nada a não ser que esteja marcado em nome da Besta» (Apocalipse 13,11-17). Deduzo então que a primeira Besta sendo Israel, a segunda Besta que a sustenta só pode ser os E.U.A. que protege e arma Israel. Ainda compreendi quem são estes «inimigos que eu atrairia» e quem é «a multidão de povos, nações, línguas e reis contra os quais tive de profetizar **novamente**», uma vez que o testemunho contra Israel já não se faz hoje como os Profetas e Jesus no passado (ver por exemplo Isaías 1,2-4 / Jeremias 2,26-37 / Miquéias 3,9-12 / Mateus 23,33-37 / João 8,44).



A segunda Fera ao serviço da primeira

Quando vi estes detalhes, fiquei espantado; pude sentir a realidade da mensagem e a sua importância. O medo ameaçou-me. Mas porque é que sou eu que estou a receber tudo isto? Sou impotente contra tais inimigos! Depois desta visão e leitura, senti-me isolado num mundo de silêncio. Um sentimento de seriedade passou por cima de mim. Senti a necessidade de rezar, muito e profundamente.

Uma guerra de pensamento teve lugar dentro de mim: «Sou um padre, e como tal, não tenho de lidar com política», pensei eu. Mas, por outro lado, percebi que o fenómeno israelita não era apenas político, uma vez que Israel se recusa a reconhecer Jesus como o único Messias e, apesar da quebra do Primeiro Pacto (Jeremias 31:31-33), Israel ainda reclama ter um direito divino sobre a Palestina, sob o pretexto de que continua a ser a Terra Prometida para os judeus.

Compreendi então que dar a Israel qualquer direito bíblico sobre a Palestina significava trair Jesus e era uma contra testemunha do seu messianismo espiritual e universal. O problema era portanto de uma dimensão espiritual. Discernimento e subtileza eram necessários para reconhecer a Besta: «É aqui que a **delicadeza** é necessária! Que um homem dotado de sabedoria calcule o número da Besta; é o número de um homem: o seu número é **666**», diz Apocalipse (13:18).

Todos estes pensamentos envergonharam-me muito devido à poderosa e perigosa contra-corrente que tinha de ser enfrentada. Compreendi agora que este era o segredo que Jesus me devia revelar, e que era atrair os meus inimigos.

No meu coração ouvi-O perguntar-me novamente: «Aceitar-me-eis?». Voltei então a confirmar a minha aceitação, desta vez percebendo porque «tive de profetizar **novamente** contra uma multidão de povos, nações, línguas e reis».

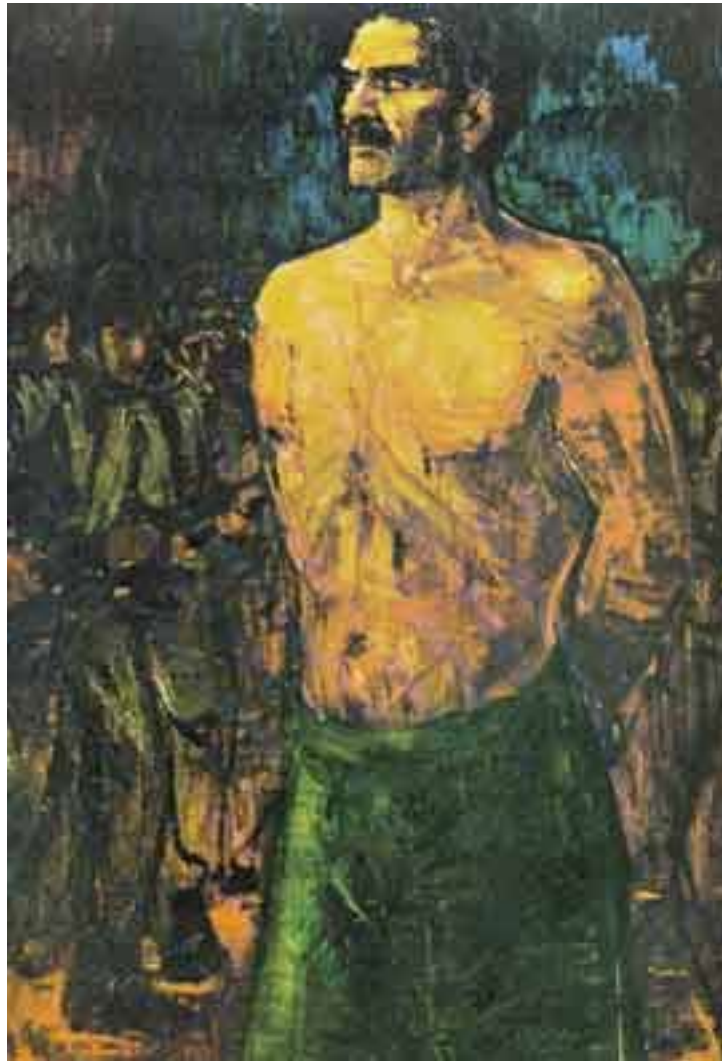
Aqueles à minha volta, a minha própria família, a quem eu próprio me tinha aberto, ergueram-se contra mim, especialmente aqueles que me eram mais próximos e queridos. Isto confirmou o aviso de Jesus e fez-me meditar sobre o que Ele tinha dito aos Apóstolos: «Eles terão como inimigos os da sua família» (Mateus 10,36).

Não sabia que estas dificuldades eram apenas o início de uma longa luta. De fato, o ódio cresceu para comigo quando revelei o que o Senhor me disse em árabe a 15 de Maio de 1970: «Cuidado com o sangue do palestino: eu e ele somos um; eu, tal como ele, sou rejeitado pelos israelitas».

Depois atraiu um homem para Si, e disse-me: «Não consegues ver a semelhança?». Para as duas faces eram muito parecidas.

Comprometi-me, portanto, a ler e reler o Apocalipse muitas vezes com um novo interesse, equipado com esta nova Luz. À medida que avançava, e por força da releitura, os misteriosos símbolos tornaram-se claros, um após o outro. Assim compreendi, entre outras coisas, e não sem espanto, que o «novo nome» de Jesus hoje é «palestino»: «O vencedor... gravarei nele o Nome do meu Deus... e o meu **novo nome** que carrego», diz Jesus (Ap 3,12). E isto para o grande escândalo de «muitos povos, nações, línguas e reis», incluindo cristãos e líderes religiosos!

No domingo de Pentecostes do mesmo ano, 17 de Maio, fui convidado por membros palestinos da minha paróquia para a exposição do pintor palestino Ismail Shammout. Aceitei o convite para dar um primeiro passo para o mundo palestino do qual desconhcia completamente. Ali fui profundamente atingido por um quadro: um fedayeen palestino com um rosto orgulhoso e forte, um tronco grande e nu, olhos brilhantes de pureza e justiça, de pé com orgulho e raiva, mãos atadas atrás das costas, luz a reflectir no seu rosto e peito. Está rodeado por soldados israelitas, na sombra à sua volta, com as armas apontadas para ele com receio; parecem mesquinhos.



The Palestinian fedayeen - Ismail Shammout

Tudo é paradoxal neste quadro: ele é um prisioneiro, mas vitorioso; eles pensam que são triunfantes, mas parecem derrotados; ele é o juiz, e eles são condenados. Olhei para o homem durante muito tempo: era o rosto de Jesus que eu tinha visto na minha varanda olhando furiosamente para sul, ameaçando Israel. Era também o mesmo rosto que eu tinha visto durante dois dias com Jesus, idêntico ao seu próprio. E imediatamente ouvi a voz do Mestre:

«E assim também me apresentei perante o sumo sacerdote, quando ele me desafiou e me perguntou se eu era verdadeiramente o Messias, o Filho de Deus. Quando ele respondeu afirmativamente, com força e certeza, como naquele quadro, ficou vermelho de raiva com o seu próprio povo, e eles condenaram-me à morte».

Queria imediatamente ter mais detalhes sobre este quadro. O pintor disse-me: «Este homem representa Mahmoud Hejazi, o primeiro 'fedayeen' a ser encarcerado. Atualmente ainda é um prisioneiro nas prisões israelitas na Palestina».

Dois anos mais tarde, tive a graça de conhecer Mahmoud que tinha acabado de ser libertado. Beijámo-nos calorosamente. Lembrou-me do abraço amoroso do Senhor quando aceitei a revelação do segredo ao preço da perseguição.

Mais uma vez, a 20 de Maio de 1970, Jesus disse-me:

«Sim, o palestino é a pedra de tropeço».

Até então, eu tinha sido completamente indiferente ao drama palestino, mas depois o meu interesse foi despertado e procurei conhecer melhor este povo e compreender o profundo significado do seu

grito de dor no coração. Desta forma aprendi a amá-los como são, por causa da grande injustiça que lhes foi feita, e que os identificou com Jesus.

Muitas outras iniciativas divinas permitiram-me compreender a mensagem apocalíptica que hoje sou chamado a revelar. O que tem sido mencionado é suficiente para um homem de boa vontade que deseja ter dados precisos sobre os factos. Espero, desta forma, poder ajudar o leitor a compreender **espiritualmente** a situação, tal como revelada por Jesus, e não a interpretar politicamente de acordo com as visões dos homens e dos meios de comunicação cúmplices.

E assim me foi dada a **Chave** do Apocalipse. Hoje sou chamado a explicar este «Pequeno Livro» que permaneceu misterioso durante tanto tempo. Também é preciso ter, como diz o Apocalipse, «sabedoria e compreensão» (Apocalipse 13:18) para aceitar esta **Divina** Revelação tão clara e simples. Devemos também ter fé, amor pela verdade e justiça, e a coragem de ir contra a política pró-israelita de «muitos povos, nações, línguas, e reis».

A partir desta «Chave», podemos finalmente abrir os «sete selos do pequeno Livro» e compreender o simbolismo do Apocalipse. Tendo chegado o **Tempo** anunciado pelo Apocalipse, Jesus revelou o seu mistério a fim de salvar **homens de boa fé** - de todas as raças e religiões, e os próprios judeus - do enfeitiçamento de Israel.

Finalmente, é importante salientar dois pontos que, mais cedo ou mais tarde, terão de ser aceites por todos:

1. O Apocalipse, esse Livro Negro, não nos foi dado para permanecermos vagos e mal compreendidos. Não veríamos a sua utilidade prática e salutar.
2. A interpretação deste pequeno livro sagrado não pode ser uma obra estritamente humana; só nos pode chegar através dos meios pelos quais o seu simbolismo nos foi dado, nomeadamente pela revelação divina (Apocalipse 5:1-5). Este facto é explicado abaixo.

É por isso que não desejo aparecer como um daqueles que oferecem mais uma interpretação pessoal do Apocalipse. Sou convidado a ser um **informador** e **testemunha** fiel de uma **Revelação divina**.

Finalmente, Jesus disse-me o que foi dito anteriormente ao profeta Ezequiel:

«Fala e revela estas coisas ao meu povo... Quer o ouçam ou não, fale» (Ezequiel 2).

## 4. Apresentação do Livro

O Apocalipse contém profecias sobre o regresso e a queda final de Israel. Este estado nunca mais irá reaparecer. É o fim do seu tempo. Isto é o que Jesus chama o «fim dos tempos dos gentios» (Lucas 21,24), que significa o fim dos tempos do Anticristo, e, segundo São Paulo, o fim do «mistério da impiedade no trabalho» (2 Tessenses 2,7-8). É para avisar o **seu próprio povo** que Jesus revelou o Apocalipse a João. **Hoje**, «os seus» são aqueles que acreditam nisso. De fato, este Livro começa assim:

«O Apocalipse (*Apocalipse*) de Jesus Cristo, Deus deu-lho (*deu-lho a Jesus*) para mostrar aos Seus **servos** (*os crentes*) o que está para vir em breve. Ele (*Jesus*) enviou o Seu Anjo para o dar a conhecer a João Seu servo (Apocalipse 1:1)...

Abençoado seja o leitor e os ouvintes destas palavras proféticas **se se lembrarem** delas, pois o Tempo está próximo» (Apocalipse 1:3)

Como muitos cristãos, São João foi exilado na ilha de Patmos no ano 95 d.C. pelo Imperador Domiciano. Foi nesta ilha que ele recebeu as muitas visões apocalípticas:

«Eu, João,... estive na ilha de Patmos por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus» (Apocalipse 1:9)

Ele revela, por duas vezes, que lhe foi ordenado por Cristo para escrever as suas visões num livro: «A tua visão, escreve-a num livro e envia-a às sete igrejas...» (Apocalipse 1:11). «Escrevei, pois, as vossas visões, que são **agora**, e o que será no futuro» (Apocalipse 1,19). Este Livro que João escreveu é o livro do Apocalipse. Temos de compreender que existem duas épocas: «o presente», depois «o que deve acontecer no futuro». A segunda época diz respeito a uma época particular no futuro. É nosso.

Assim, este Livro, que consiste em 22 capítulos, está dividido em duas partes distintas: uma primeira parte relativa ao tempo de João, «o presente», e uma segunda parte relativa a um tempo futuro, «o que virá mais tarde». A missão do segundo enviado apocalíptico, o Anjo do Apocalipse (Apocalipse 10:1-2), é específica: explicar as profecias relativas a esta segunda época, «o futuro», agora cumpridas e presentes.

### 4.1 A primeira parte

É constituída pelos capítulos 1 a 3 e dirige-se às sete principais Igrejas da Ásia Menor (Turquia) fundadas por João. Inclui exortações à fé.

Esta primeira parte, ao contrário da segunda, está bem estruturada. Existe uma sequência lógica, bem ordenada e bastante compreensível. Não nos debruçamos sobre estes três capítulos, que não são o objectivo do nosso estudo.

### 4.2 A segunda parte

Vai dos capítulos 4 ao 22. Contrasta fortemente com a primeira parte, e começa da seguinte forma: «Depois tive esta visão: Abriu-se uma porta no céu, e a voz... disse-me: Vem cá acima, para que eu te mostre o que será no futuro» (Apocalipse 4,1). Portanto, estes são os eventos **futuros** já mencionados em Apocalipse 1:19.

Alguns pensam que os capítulos da Parte Dois, como os da Parte Um, são válidos para todos os tempos e lugares e que falam da luta contra o mal em geral. Não é este o caso, uma vez que Deus designa **um tempo particular** depois de João, e **um lugar muito específico**, a Palestina, como se mostra nos versículos abaixo:

## Um tempo e um lugar em particular

1. «Apocalipse de Jesus Cristo: Deus deu-lha para mostrar aos seus servos o que deve acontecer **em breve**» (Apocalipse 1:1)
2. «Escrevam as vossas visões, **o presente** e o que virá **mais tarde** (*o regresso da Besta*)» (Apocalipse 1:19)
3. «Vem cá acima e eu mostro-te o que vem **a seguir** (*o regresso da Besta de novo*)» (Apocalipse 4:1)
4. «Um anjo (*Jesus*) com uma enorme corrente na mão... venceu o Diabo, Satanás, e amarrou-o durante mil anos... e calou-o no abismo até ao fim dos mil anos. **Depois disso** deve ser libertado por algum tempo» (Apocalipse 20:1-3). «Quando os mil anos **terminarem**, Satanás será libertado da sua prisão e seguirá **em frente para enganar** as nações» (Apocalipse 20:7)
5. «Aquele Monstro **não era** nem **é mais**, **erguer-se-á** do abismo mas sim para a sua perdição» (Apocalipse 17:8)

Vemos aqui 3 pontos importantes:

- A «Besta» existia no passado («ele era»), antes da escrita do Apocalipse. Isto não se aplica ao comunismo, islamismo, Hitler ou armas nucleares.
- A «Besta» já não existe no tempo de João («ele já não existe»). Não se pode dizer que simboliza o mal em geral, que ainda existe, nem no Império Romano, como afirmam alguns exegetas, porque este império ainda existia em 95.
- Volta atrás de João uma vez que «**se erguerá** do abismo» (*para o futuro*). O seu regresso coincide com a libertação de Satanás (Apocalipse 20:7). Ambos regressam «do Abismo» (Apocalipse 11,7 / 20,1-3).

6. «Sete anjos portadores das sete últimas pragas que devem consumir a ira de Deus» (*contra a Besta, pondo um fim à sua existência*). (Apocalipse 15:1)
7. «Dez reis que **ainda não receberam** a realeza, mas que (*no futuro*) receberão o poder real **com a Besta**» (Apocalipse 17:12)
8. «Quatro anjos no grande rio Eufrates, *Iraque*, prontos para **ahora** e o **dia** e para o **mês** e o **ano**» (Apocalipse 9:15)

Este é um momento e lugar histórico muito específico: o Eufrates. Isto encaixa perfeitamente com a guerra internacional contra o Iraque. De fato, os EUA, presididos por George W. Bush senior, e os seus aliados europeus tinham ameaçado o Iraque em 1990 de intervir militarmente contra este país, estabelecendo um prazo: **meia-noite** (a hora), **15** (o dia), **Janeiro** (o mês), **1991** (o ano). Na verdade, esta ameaça foi posta em prática imediatamente após a meia-noite do dia anunciado. Esta guerra internacional contra a terra do Eufrates é um sinal apocalíptico inquestionável para aqueles que têm o espírito profético. É a única guerra na história do mundo a ter sido fixada, com antecedência, «pela hora e pelo dia e pelo mês e pelo ano» (Apocalipse 9:15). Trata-se de uma trombeta apocalíptica estrondosa que só os surdos não ouvem.

Para enfatizar a importância deste evento, o Apocalipse menciona o Eufrates uma segunda vez: «E o sexto anjo derramou o seu frasco sobre o grande rio Eufrates...» (Apocalipse 16:12). Esta segunda menção do Eufrates refere-se à segunda guerra iniciada pelos Estados Unidos da América em 19 de Março de 2003 contra o Iraque, no rio Eufrates. Estas duas guerras foram iniciadas por dois presidentes americanos, pai e filho com o mesmo nome: George W. Bush (pai) e George W. Bush (filho).

O primeiro, George Bush Sr., foi um daqueles «10 reis que serviram a Besta mas ainda não tinham recebido um reino» no tempo de São João (Apocalipse 17:12). (Ver o próximo capítulo sobre estes «10 reis»). O seu filho, George Bush o filho - que providencialmente tem o mesmo nome que o seu - é assim o décimo primeiro rei, mas ele é um dos dez reis anteriores (entre os quais está até o seu nome) porque é a obra do seu pai que ele quer completar. Ele é portanto um destes dez reis no mesmo espírito profético que o oitavo rei da Besta é dito ser «um dos sete ainda» porque ele afirma completar a obra dos sete anteriores (Apocalipse 17,10-11).

9. A segunda guerra contra o Iraque vem assim cumprir a segunda profecia sobre o Eufrates (Apocalipse 9:14 / 16:12). É a guerra do Armagedão (Apocalipse 16,16). A travessia do Eufrates pelos «reis do oriente» será entendida no seu cumprimento (Apocalipse 16,12).

10. «O Senhor Deus que inspira os profetas enviou o Seu Anjo para mostrar aos Seus servos o que está para **vir em breve**. Eis que o meu regresso está próximo» (Apocalipse 22:6-7)

É evidente que estes acontecimentos são os sinais do Tempo do Regresso de Cristo. Ouçam quem pode!

11. Os três versículos seguintes indicam que os acontecimentos apocalípticos temporais são de um nível essencialmente espiritual: é a guerra final entre Cristo e o Seu povo contra o Anticristo e o Seu povo. Esta batalha decisiva tem lugar num local geográfico específico, nomeadamente na Palestina, e especialmente em Jerusalém:

«Os gentios pisarão a **Cidade Santa** (*Jerusalém*) durante quarenta e dois meses» (Apocalipse 11:2)

«... a Besta que sai do Abismo virá guerrear contra eles, para os conquistar e matá-los. E os seus cadáveres, na praça da **Grande Cidade...** onde o seu Senhor também foi **crucificado**». (Apocalipse 11,7-8) (Jesus foi crucificado em Jerusalém)

«Após **mil anos**, Satanás, tendo sido libertado da sua prisão, saiu para seduzir as nações dos quatro cantos da terra, Gog e Magog, e reuni-las para a guerra... sobre toda a extensão da terra (*Palestina*), depois invadiram o campo dos santos, a **Cidade amada** (*Jerusalém*)» (Apocalipse 20:7-9)

## O Monstro é o Anticristo..

Todos os intérpretes bíblicos reconhecem que a Besta é o Anticristo de que João fala, e o ímpio ou Adversário (de Cristo: o Anticristo) predito por Paulo. Ele deve aparecer na **véspera do** regresso de Cristo: João diz «Quem é o mentiroso, mas aquele que **nega que Jesus é o Cristo?** Ele é o Anti-Cristo» (1 João 2:22).

Os israelitas são os únicos a negar «que Jesus é o Cristo», o Messias de Deus. O Islão proclama esta Verdade, com o Corão a reconhecer, além disso, que Jesus é a «Palavra de Deus e o Espírito de Deus» (Corão III; A Família de Imran,45).

Paulo disse: «Quanto à **vinda** (*regresso*) de Nosso Senhor Jesus Cristo... **de antemão** deve ser revelado o ímpio, o Perdido, o Adversário (*o Anticristo*)... Lembrai-vos que, enquanto ainda estava perto de vós, eu vos disse isto» (2 Tessalonicenses 2:1-5).

Os tempos apocalípticos são assim reconhecíveis pelo reaparecimento do Anticristo na Palestina, no próprio coração de Jerusalém, para liderar a batalha final contra Cristo. Este último irá derrotá-lo e o Anticristo desaparecerá para sempre (Apocalipse 17:8). Isto confirma o que Jesus já tinha revelado aos seus Apóstolos sobre o fim dos tempos: «Quando virdes Jerusalém cercada por exércitos, percebeis que a sua devastação está próxima» (Lucas 21,20). Compreendamos também que esta é a Hora do Regresso de Jesus.

Na parábola da figueira, Jesus pede-nos que reconheçamos este Tempo quando a Besta aparece, e que precede o seu Regresso:

«Da figueira aprenda esta parábola... Assim que o seu ramo se torna flexível e as suas folhas crescem, percebe-se que o Verão está próximo. Do mesmo modo, também vós, quando vedes tudo isto (*a Besta na Palestina*), percebeis que Ele (*o Filho do Homem, Jesus*

) está próximo, às portas» (Mateus 24:32-33)

É portanto imperativo! Temos portanto de descobrir a identidade da Besta para perceber que a Hora do Regresso de Jesus chegou.

### O livro do Apocalipse, um livro de Julgamento

O livro do Apocalipse é um livro de Julgamento: condena a Besta e os seus aliados (Apocalipse 14,9-11), mas concede a vida eterna àqueles que o desmascaram e lutam contra ele. O Juízo é apresentado da seguinte forma:

«E eu vi um trono branco muito grande, e Aquele que está sentado nele... Abriram Livros (*as Sagradas Escrituras*), depois **outro Livro** (*o Apocalipse*), o **Livro da Vida**. E os mortos foram julgados fora dos livros» (Apocalipse 20:11-12)

Estes «mortos» representam toda a humanidade, imersa na escuridão mortal da ignorância; não são as almas que deixaram a terra para o Além. Todos aqueles que ouvem a Mensagem deste Livro aberto **aqui em baixo** e a põem em prática regressam à Vida Espiritual: «Abençoados sejam os leitores e ouvintes destas palavras proféticas **se conservarem o seu conteúdo...**» (Apocalipse 1:3). Jesus uma vez usou a mesma linguagem: «Vem a hora - e aqui estamos nós - em que os **mortos** ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem **viverão**» (João 5:25). Trata-se, claro, de recuperar a vida espiritual. É a «primeira ressurreição» de que fala Apocalipse (Apocalipse 20:5). O «Pequeno Livro Aberto» vem para dar esta Vida àqueles que a ouvem, aqueles «que têm ouvidos para ouvir o que o Espírito diz» aos homens de todo o mundo (Apocalipse 3:22).

Assim, este «outro Livro», aberto **depois** dos primeiros, é o Apocalipse. Foi mantido fechado, «selado com sete selos na mão Dele que está sentado no trono» (Apocalipse 5:1). Está **aberto à nossa compreensão** depois dos outros Livros da Bíblia, sendo o último a ser compreendido. Hoje, como no passado com os seus primeiros Apóstolos, Jesus **volta aos** seus novos Apóstolos para «**abrir as suas mentes** à compreensão das Escrituras», e especialmente ao Apocalipse (Lucas 24,45).

Devemos salientar que «Aquele que se senta no trono branco» (Apocalipse 20:11) já não detém este Livro que Ele manteve fechado no Apocalipse capítulo 5:1. A razão é que «o Cordeiro (*Jesus*) veio e tirou o Livro da mão direita d'Aquele que está sentado no trono» (Apocalipse 5:7), e deu-o ao Anjo que «tinha um pequeno livro aberto na sua mão» (Apocalipse 10:2), como explicado acima no ponto 1. Este pequeno Livro é Apocalipse, pequeno em volume, mas grande em Sabedoria.

Desde a abertura deste «Pequeno Livro» (Apocalipse 10:2), o julgamento do mundo está em curso: aqueles que tomam o partido da Besta, o Anticristo, mesmo que sejam cristãos, opõem-se a Cristo; e aqueles que lutam contra Ele, mesmo que sejam gentios, juntam-se ao exército espiritual de Cristo. O julgamento divino é realizado pelo triunfo de Jesus e do Seu povo e pela derrota final da Besta e dos seus aliados: «Estes dez chifres são dez reis... Todos eles concordam em dar o seu poder e força à Besta. E farão guerra contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, e os seus santos, e os que são chamados, e os escolhidos, e os que são fiéis. (Apocalipse 17:12-14) ...E vi a Besta, e os reis da terra e os seus exércitos reunidos para lutar contra o Cavaleiro (Jesus) e o Seu exército. Mas a Besta foi apanhada juntamente com o falso profeta - aquele que faz milagres ao serviço da Besta... ...E lançaram os dois vivos no lago de fogo» (Apocalipse 17,12-14) (Apocalipse 19:19-21).

Assim, vemos dois campos opostos: o da Besta contra o do Cavaleiro.

Os protagonistas do primeiro lado são: o Dragão, a Besta, os dez reis e os seus exércitos.

Os protagonistas do segundo acampamento são: o Cavaleiro, o seu exército, a Mulher, as duas Testemunhas, o Anjo. No capítulo seguinte damos mais pormenores sobre os protagonistas.

## 5. Resumo da história

Os acontecimentos apocalípticos e os seus protagonistas são apresentados simbolicamente e de forma interminável e desordenada, de modo que tudo só é compreendido quando o pequeno Livro é aberto. Aqui estão os protagonistas e a história em poucas palavras.

### 5.1 Os Protagonistas Aliados do Anti-Cristo

#### Satanás

Jesus, na sua primeira vinda, amarrou o diabo:

«Agora é o julgamento deste mundo, agora é o príncipe deste mundo derrubado», disse Jesus (João 12,31)

O Apocalipse prevê a libertação do diabo após mil anos simbólicos:

«E vi um anjo (*Jesus*) descer do céu... e ele venceu o Dragão, Satanás, e amarrou-o durante mil anos... Após mil anos, Satanás, libertado da sua prisão, saiu para seduzir as nações dos quatro cantos da terra, Gog e Magog, e reuni-las para a guerra... ..e elas subiram para toda a terra... e tomaram posse da cidade amada» (Apocalipse 20:1-9)

O diabo, depois de estar ligado por Cristo, é libertado do abismo pelo Anticristo, a Besta, cujo símbolo é a Estrela (de David). O livro do Apocalipse diz:

«E o quinto anjo tocou o som. Depois vi **uma estrela** cair do céu para a terra (*a Besta caída*). E deram-lhe a chave para o poço sem fundo (*inferno*). E quando ele abriu o poço, surgiu um fumo como o fumo de uma grande fornalha, e o sol e o ar foram escurecidos por ele».. (Apocalipse 9:1-2)

Este é, naturalmente, o Sol da Justiça e da Verdade. É a Luz espiritual que se extingue na terra. É por isso que «o sol tornou-se negro» (Apocalipse 6,12 / Mateus 24,29). A cumplicidade entre Satanás e o Anticristo é perfeita. Este último liberta o diabo que, por sua vez, o traz de volta para a «Terra Prometida». Cristo rejeitou a colaboração com o diabo. O Anti-Cristo, por outro lado, procura-o. O clã satânico, assim formado, é apoiado pelo segundo Monstro com o objectivo de o implantar na Palestina para fundar, contra a vontade explícita de Deus, um reino sionista (ver 1 Samuel 8 e o texto: «[O Drama de Jesus](#)»).

#### A Besta

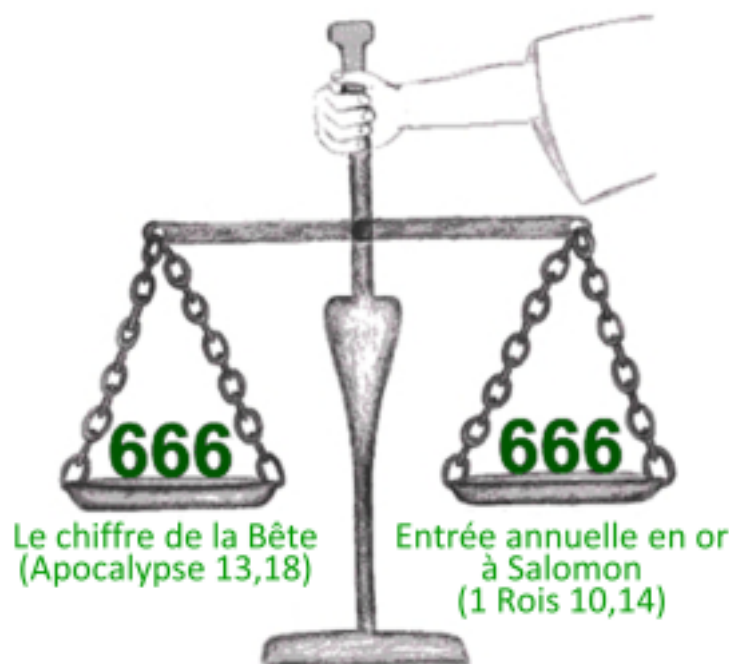
Uma «Besta» existia no passado; já não existe em 95 d.C., quando o Apocalipse foi escrito. John vê-o regressar por um Tempo **no futuro**, mas desaparecer para sempre:

«E vi um Monstro levantar-se do mar, com sete cabeças e dez chifres, e **nos seus chifres** dez coroas... (Apocalipse 13:1). O seu número é 666 (Apocalipse 13:18)... Este Monstro **foi** (*no passado, antes de 95*) e **já não é** (em 95 d.C.); ele **erguer-se-á** do poço sem fundo, mas irá para a sua destruição (Apocalipse 17,8)... Ela nunca mais será vista de novo (Apocalipse 18:21)».

Israel é o único Estado que existiu no passado (antes de 95) como um Reino e já não estava em 95 d.C. tendo sido destruído por Titus em 70 d.C.

Sob Salomão, este Reino tinha alcançado o auge da sua glória e tornou-se o famoso Império Salomão. Apenas «o peso do ouro que chegou a Salomão num ano foi de **666** talentos de ouro».. (1 Reis 10:14 / 2 Crónicas 9:13). Para descobrir a identidade da Besta, devemos comparar o seu «número **666**» com o peso de ouro (666 talentos) que entrou nos cofres de Salomão. Para a Besta sonha em restabelecer o Império de Salomão, o «Grande Israel», do qual o número «666» se torna

o símbolo. Note-se que este é um «**número de homem**» (Apocalipse 13:18); isto significa que este Monstro é o símbolo de um grupo humano.



666, símbolo da Besta e do Grande Israel

Em 587 a.C., Nabucodonosor pôs um fim, pela primeira vez, ao Reino Judaico. Este reino foi então restabelecido pelos romanos em 37 AC, com Herodes, o Grande, como rei. Jesus anunciou o fim iminente deste segundo Reino israelita: «Os seus discípulos juntaram-se a ele para lhe assinalar a construção do Templo. Mas Ele disse-lhes: Estão a ver tudo isto, não estão? Na verdade, digo-vos, não restará aqui pedra sobre pedra: tudo será destruído» (Mateus 24,1-2). De fato, Roma, que tinha restaurado o Reino a Israel, pôs-lhe fim uma segunda vez, cem anos mais tarde. Ao destruir Jerusalém e o Templo em 70 d. C., o General Romano Tito cumpriu involuntariamente a profecia de Cristo. O Apocalipse prediz o regresso da Besta, uma terceira vez, mas para ir para sempre para a sua ruína: «Nunca mais será visto» (Apocalipse 18:21 / 19:19-21).

### O poder da Besta

No momento da sua terceira aparição, a Besta regressa ao mundo armada com grande poder do «Dragão» e seu aliado «a outra Besta» (Apocalipse 13:11):

«O **Dragão** dá-lhe o seu poder e o seu trono com um grande império» (Apocalipse 13:2)

Deve ser enfatizado que é Satanás - e não Deus - que apoia a Besta, que é também ele que reúne os seus súbditos «dos quatro cantos da terra» na Palestina (Apocalipse 20:7-8).

«Depois vi **outra besta** erguer-se da terra. Ao serviço da primeira Fera, ele estabelece o seu império em todo o lado» (Apocalipse 13:11-17)

### «A peste» da besta

O Monstro tinha sido atingido mortalmente na cabeça, mas cura-se da sua ferida: «Uma das suas cabeças foi ferida mortalmente, mas a sua ferida mortal foi curada» (Apocalipse 13:3).

Esta ferida mortal é o símbolo das duas destruições que Israel sofreu no passado e evoca também o crime de Hitler. O profeta Jeremias utilizou esta expressão durante a destruição de Jerusalém por Nabucodonosor:

«Os meus olhos estão a chorar, dia e noite sem perdão: pois um grande desastre está a assolar a filha do meu povo, uma praga muito dolorosa» (Jeremias 14:17)

O Monstro, curado da sua ferida mortal, reaparece glorioso, poderoso, sedutor, e bem apoiado pelos seus aliados: o «Dragão» e o «Segundo Monstro». O mundo admira a «ressurreição» de Israel.

### O poder educativo da besta

O mundo está admirado com esta Besta curada que reaparece com glória e poder. Todos declaram que ninguém é capaz de o combater:

«Então, em maravilha, toda a Terra seguiu a Besta. Curvaram-se perante a Besta, dizendo: ‘Quem é como a Besta, e quem pode lutar contra ele?’ (Apocalipse 13:3-4). . . . os habitantes da terra, cujos nomes não estavam escritos no Livro da Vida desde o início do mundo, vão maravilhar-se com a visão da Besta.» (Apocalipse 17:8)

De fato, ninguém se atreve a reivindicar a derrota do Estado de Israel. O grande poder deste pequeno Estado estende-se a vários níveis importantes (militar, social, mediático, financeiro, lobbies internacionais, etc...). Isto dá-lhe um império internacional que intimida, paralisa mesmo a maioria dos homens. O mundo, de boa ou má vontade, segue a política israelita. Mesmo o Vaticano não ousa opor-se, nem testemunhar o Messias, Jesus, perante o seu poder. Ninguém espera o trágico resultado que Israel irá sofrer, como profetizado no Apocalipse.

### Duração da besta e da sua queda

É dado à Besta triunfar durante um período **simbólico** de «quarenta e dois meses», para se estabelecer, através da guerra, sobre toda a extensão da Palestina e ocupar Jerusalém antes de desaparecer subitamente:

«Os gentios (*os súbditos da besta*) pisarão a Cidade Santa (*Jerusalém*) durante **quarenta e dois meses**» (Apocalipse 11:2)

São chamados «gentios» por causa da sua rejeição de Jesus.

«Gog e Magog (*símbolo dos gentios*) dos quatro cantos da terra e juntá-los para a guerra (*não para a paz: 'shalom'*)... Subiram por toda a extensão do país (*os colonos judeus*), depois invadiram a Cidade Amada (*Jerusalém*). Mas o fogo desceu do céu e devorou-os» (Apocalipse 20:7-9)

Os judeus sionistas, falsos judeus segundo Apocalipse 2:9 / 3:9, guiados por Satanás, não por Deus, vêm para a Palestina dos quatro cantos do mundo. Eles correm para lá «seduzidos» pelo mito da «Terra Prometida». Instalaram-se ali, **pela guerra** e não pela paz, por todo o país, até Jerusalém, que proclamaram a sua capital. João viu a destruição certa e súbita do Estado de Israel sob a forma de «fogo que desce do céu».

### A Outra Besta (Os Dez Reis)

Após a primeira Besta, São João vê «outra Besta» a trabalhar para estabelecer o império da primeira Besta impondo-o a todas as nações, por todos os meios. Este segundo Monstro é também chamado de «falso profeta» (Apocalipse 19:20), porque fala a favor do primeiro Monstro e profetiza erradamente o seu sucesso (a verdadeira profecia, pelo contrário, prevê a sua derrota). É também representado pelos «dez chifres» nas cabeças do primeiro Monstro, que representam os «dez reis» que o servem:

«E vi... outra Besta... a servir a primeira Besta, e ele estabeleceu o seu império em todo o lado... e assegurou-se de que todos os que não adorassem a imagem da Besta fossem condenados à morte. Pelos seus actos... ninguém pode comprar ou vender nada a não ser que esteja marcado em nome da Besta» (Apocalipse 13:11-17)

«Estes **dez chifres** são **dez reis**. Ainda não receberam a realeza, mas irão receber o poder real com a Besta. Todos eles concordam em dar à Besta o seu poder e poder» (Apocalipse 13:1 / 17:3 e 17:12-13)

«Mas a Besta foi apanhada com o **falso profeta**, que faz milagres ao serviço da Besta».. (Apocalipse 19,20) «... Depois o Diabo, o seu enganador, foi lançado no lago de enxofre ardente, e ali se juntou à Besta e ao falso profeta» (Apocalipse 20:10)

Note-se que estes dez reis aparecem ao mesmo tempo que a Besta. O apoio incondicional dos Estados Unidos da América a Israel revela a identidade da segunda Fera. Os «dez reis» são os dez presidentes dos EUA desde a fundação de Israel em 1948, de Truman a Clinton, que é o décimo: Truman, Eisenhower, Kennedy, Johnson, Nixon, Ford, Carter, Reagan, Bush Sr, Clinton.

George W. Bush Junior é o décimo primeiro, um dos dez anteriores, embora o nome do seu pai, idêntico ao seu próprio, esteja entre os dez.

Sem estes dez reis da América, Israel não teria existido nem sobrevivido.

No final, desapontados com o seu trabalho, os «dez reis» (do reinado do décimo primeiro: Bush Jr.) e a própria Besta destruirão Israel ao atacar «Jerusalém», o seu coração. Será uma espécie de autodestruição: «Estes dez chifres e a Besta odiarão a prostituta (*Jerusalém*)... E consumi-la-ão com fogo» (Apocalipse 17:16). Quando isto acontecer, compreenderemos melhor como Jesus, o Cristo vivo, irá destruir o Anticristo.

A Rameira é «a mulher sentada na Besta» (Apocalipse 17:3-5). João explica que «esta mulher é a Grande Cidade (Jerusalém), que reina sobre os reis da terra» (Apocalipse 17:18). Ela reina sobre os «10 reis» e, através deles, sobre os outros chefes de estado e os seus exércitos. João viu-o «dividido em três partes»: judeu - cristão - muçulmano (Apocalipse 16:19), pondo um fim ao sonho sionista.



«La femme se saoulait du sang des saints et du sang des martyrs de Jésus (Apocalypse 17,6)»

Aqueles que colaboram com a Besta são para sempre apagados do Livro da Vida Eterna; os eleitos são aqueles que lutam contra ela:

«Todos adorarão a Besta, todo aquele que habita na terra cujo nome não está escrito no Livro do Cordeiro (*Jesus*) que foi morto (*crucificado*) desde o princípio do mundo» (Apocalipse 13,8-9)



«Nos braços deste pai embriagado de dor, um pequeno rapaz palestino vítima da violência israelita» (Foto Reuters - L'Orient le Jour - 20.05.2004)

## 5.2 Os protagonistas aliados de Cristo

### «O Cavaleiro»

O Cavaleiro do Apocalipse é Jesus, «a Palavra de Deus. Ele faz guerra com justiça contra o Anticristo, a Besta do Apocalipse, e os seus aliados»:

«Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e Aquele que estava sentado sobre ele chamava-se 'Fiel' e 'Verdadeiro'. Ele julga e **faz a guerra** com justiça ... e nele está escrito um nome conhecido apenas por ele (*palestino*); e o manto que o cobre é mergulhado em sangue (*mártires da Besta*); e o seu nome? a Palavra de Deus. Os exércitos do Céu (*Hizb Allah, etc...*) seguiram-no em cavalos brancos...» (Apocalipse 19,11-16)

O nome misterioso que «Ele é o único a saber» significa que Jesus vestirá uma nova aparência conhecida apenas por Ele e por aqueles a quem Ele se quer revelar (Apocalipse 3,12). É assim que Ele regressa «como ladrão» (Apocalipse 3,3 & 16,15 / 1 Tessalonicenses 5,2 / 2 Pedro 3,10).

## «A Mulher»

No centro do Apocalipse aparece uma Mulher radiante:

«Um grande sinal apareceu no Céu: é uma Mulher! O sol rodeia-a, a lua está debaixo dos seus pés, e doze estrelas coroam-lhe a cabeça» (Apocalipse 12,1)

Esta Mulher é Maria, a Mãe do Messias:

«A Mulher deu à luz uma criança masculina (*Jesus*), que deve liderar todas as nações com um ceptro de ferro» (Apocalipse 12:5)

O demónio faz guerra contra a Mulher e os seus filhos:

«E quando o Dragão se viu atirado à terra, foi atrás da mulher, a mãe do Menino... (Apocalipse 12,13). Furioso em ira contra a Mulher, o Dragão saiu em guerra contra o resto dos seus filhos, aqueles que obedecem às ordens de Deus e têm o testemunho de Jesus (*contra a Besta*)» (Apocalipse 12:17)

É esta Mulher, a Virgem Maria, que apareceu em La Salette (França), em 1846, para denunciar a traição do clero e para anunciar o aparecimento do Anticristo apoiado pelos 10 reis. Ela também previu a chegada da Besta (ver o texto «[La Salette](#)»). Maria apareceu novamente em Fátima (Portugal), em 1917, para avisar o mundo de cataclismos apocalípticos, deixando aos Papas a divulgação de um segredo em 1960. Eles nunca o revelaram.

O Papa João Paulo II **afirmou** tê-lo revelado no Verão de 2000, mas este segredo permanece enterrado pela máfia do Vaticano. Acreditamos que este segredo advertiu o mundo contra o Anticristo e a sua infiltração no próprio Vaticano. A Virgem tinha revelado explicitamente, em La Salette, que iria nascer «de uma freira hebraica» (*sionismo*), e que «o seu pai será bispo» (*colaboração israelo-cristã*). Ela também revelou que «Roma perderá a fé e tornar-se-á a sede do Anticristo». Contudo, o segredo de Fátima revela ao mundo a **identidade do** Anticristo; o Papa não teve a coragem de o fazer. O próprio Jesus desmascarou o Seu inimigo revelando a identidade da Besta a 13 de Maio de 1970.

A aparição da Virgem no nosso tempo é um inegável sinal apocalíptico.

## As «Duas Testemunhas»

Deus levantará as Suas «Duas Testemunhas» para profetizar contra a Besta. A Besta triunfará e matá-los-á. O mundo irá gozar-se e felicitar-se pela sua morte:

«Enviarei as minhas duas testemunhas para profetizar (*contra a Besta*)... A Besta que sai do poço sem fundo virá para a guerra contra eles, para os vencer e para os matar... Os habitantes da terra rejubilam e alegram-se porque estes dois profetas lhes causaram muito tormento.» (Apocalipse 11:3-10)

Acusadas de «terrorismo», as duas testemunhas de Deus são esmagadas por todo o mundo. Estas «duas testemunhas» são dois povos: os palestinos e os libaneses, especialmente do Sul do Líbano, que lutam contra a Besta, e não aqueles que se lhe submetem e colaboram com ela. Estas duas categorias de homens são mencionadas noutra parte do Apocalipse: São João vê «as almas deles (*os palestinos, a 1ª Testemunha*) que foram mortos pela palavra de Deus e pelo testemunho que deram (*este testemunho é a resistência contra Israel*)». Gritaram em voz alta a Deus: «Quanto tempo, ó santo e verdadeiro Mestre, demorareis a fazer justiça, a vingar-vos do nosso sangue...». Deus responde «dizendo-lhes que sejam pacientes por mais algum tempo, enquanto os **seus companheiros servos** e os seus irmãos (*os libaneses, a 2ª Testemunha*) que devem ser mortos **como eles**, estão completos» (Apocalipse 6:9-11).

Estas duas testemunhas «têm o poder de **fechar o céu** para que **não** caia **chuva** durante o tempo da sua missão. Têm também poder sobre as **águas, para as transformar em sangue**, e poder para atingir a terra com mil pragas, tantas vezes quantas quiserem». (Apocalipse 11:6).

O significado destes versos simbólicos é o seguinte: Estas duas testemunhas têm o poder de impedir, por ação militar, qualquer processo de paz em seu detrimento (de «falsa paz», diz a Santíssima Virgem em La Salette). De fato, «céu» e «chuva» simbolizam a paz e prosperidade bloqueadas pela resistência das duas testemunhas contra a Besta.

Quanto ao «poder de transformar água (*batismo*) em sangue», significa que o seu sangue derramado, ao resistir à Besta, é um testemunho para Jesus de que foram batizados, não com água, mas com sangue (o batismo de Fátima). Deus até os considera «crucificados» como Jesus: «A Besta que sai do poço do abismo virá e fará guerra contra eles, vencê-los-á, e matá-los-á... onde (*em Jerusalém*) o seu **Senhor** (*Cristo*) foi crucificado» (Apocalipse 11,7-8). Este batismo em sangue faz deles discípulos de Cristo, uma vez que Ele é o **seu Senhor**.

### O «Anjo» do Apocalipse

Este «Anjo» enviado do Céu é um homem, como se explica no capítulo um.

Tendo a Besta aparecido, Jesus revelou o mistério apocalíptico ao seu «Anjo». Enviou-o então, com o «Pequeno Livro Aberto na mão» (Apocalipse 10:1-2), a fim de explicar o seu conteúdo: «Não guardes segredo das palavras proféticas deste livro, pois o Tempo está próximo» (Apocalipse 22:10).

Uma característica deste enviado é que ele vem do Oriente (em relação a Patmos); é, portanto, um oriental. Para João diz: «Vi outro anjo a subir do Oriente, ostentando o selo do Deus vivo». (Apocalipse 7:2).

É do Oriente, do Líbano, onde o Messias lhe revelou o mistério do Livro do Apocalipse, que este homem é enviado para explicar aos homens o conteúdo deste Livro. O «Selo do Deus vivo» é este mesmo «Pequeno Livro». Aqueles que acreditam nesta Mensagem são automaticamente «marcados», escolhidos por Deus. Esta seleção dos escolhidos é feita antes do grande cataclismo universal (guerra nuclear) que porá fim à hegemonia mundial das duas Bestas:

«Ele (*o Anjo*) gritou com uma voz poderosa: Espera até termos marcado os servos do nosso Deus na sua testa, para que possamos maltratar a terra, o mar e as árvores» (Apocalipse 7:2-3)

Jesus já tinha predito este dia terrível que precede o Seu regresso e muda a face do mundo:

«As nações ficarão angustiadas... os homens morrerão aterrorizados à espera do que ameaçará o mundo (*as armas nucleares ameaçam o mundo inteiro*)... Então verá o Filho do Homem vir numa nuvem com poder e glória». Mas Ele apressou-se imediatamente a apaziguar os Seus, aqueles que estão marcados com o Selo do Deus vivo: «Quando isto começar a acontecer, levantem-se e levantem as vossas cabeças, pois a vossa libertação está próxima.» (Lucas 21:25-28)

## 6. Motivo do hermetismo: a profecia selada é explicada no seu tempo

O Apocalipse permaneceu um Livro hermeticamente secreto por várias razões, a principal das quais é que as profecias nele contidas ainda não foram cumpridas. Agora, cada profecia só pode ser bem compreendida após o seu cumprimento histórico. Por exemplo, as profecias do Antigo Testamento sobre a vinda do Messias só puderam ser entendidas em detalhe depois da vinda de Jesus. Ninguém esperava, por exemplo, que o Messias fosse morto pelas próprias pessoas que o esperavam com impaciência. Portanto, Isaías capítulo 53, falando do Messias ter sido morto pelo seu povo, era incompreensível antes da crucificação de Jesus.

Do mesmo modo, as profecias apocalípticas sobre a Besta eram totalmente obscuras. Quando a Besta apareceu, então o próprio Cristo interveio para iluminar as profecias pelas quais Ele tinha sido predito. Sem esta intervenção divina, estas profecias teriam permanecido hermeticamente secretas.

No passado, Jesus apareceu aos discípulos de Emaús após a sua Ressurreição: «e começando por Moisés e passando por todos os profetas, Ele interpretou-lhes em todas as Escrituras o que estava escrito sobre Ele (Lucas 24:27)... Então Ele **abriu-lhes a mente** à compreensão das Escrituras, e disse-lhes: 'Assim estava escrito que Cristo iria sofrer e ressuscitar ao terceiro dia dos mortos'...» (Lucas 24:45-46). (Lucas 24,45-46). Se Jesus não tivesse explicado as profecias sobre Ele aos seus discípulos, o espírito deles - e o nosso também, claro - não teria sido aberto à «compreensão das Escrituras». Da mesma forma, se Ele não tivesse explicado o Apocalipse, este «pequeno Livro» teria permanecido fechado, inacessível à nossa inteligência.

Falando de profecia bíblica, diz São Pedro:

«Antes de mais, saibam isto: nenhuma profecia nas Escrituras é **auto-explicativa**. Nenhuma profecia jamais veio da vontade humana, mas foi inspirada pelo Espírito Santo que os homens falaram de Deus» (2 Pedro 1:20-21)

A explicação do Apocalipse dada aqui, deve ser enfatizada, não é uma «explicação pessoal», mas uma **revelação divina feita pelo próprio Jesus**. Se, antes de 13 de Maio de 1970, o Apocalipse ainda era obscuro, é porque o Espírito Santo ainda não o tinha explicado; os homens tinham tentado dar uma explicação pessoal, mas por sua própria iniciativa. Não foram mandatados por Deus.

Dois factores contribuíram para manter o segredo do Apocalipse tão longamente selado:

1. As profecias apocalípticas ainda não foram cumpridas: Muitas pessoas, em ligação com estas profecias, «procuraram descobrir que tempo e que circunstâncias o Espírito de Cristo tinha em vista» (1 Pedro 1,11), mas todas estas buscas humanas foram em vão porque nem «tempo» nem «circunstâncias» tinham ainda sido cumpridas. Desde 1948, quando a Besta apareceu, o tempo apocalíptico e as circunstâncias tornaram-se evidentes no mundo. Assim Cristo apareceu, em 13 de Maio de 1970, para revelar as suas dimensões proféticas, abrindo o «Pequeno Livro».

2. O texto apocalíptico apresenta os acontecimentos de uma forma particularmente complicada. Isto mantém a sua mensagem em perfeito segredo, mesmo após o regresso da Besta. Se Jesus não tivesse dado a «chave», o Apocalipse teria permanecido hermético por causa dos três factores seguintes:

1. O emaranhado de acontecimentos e protagonistas.
2. A repetição variada do mesmo evento.
3. Símbolos diferentes para a mesma realidade.

## 6.1 O emaranhado

Os eventos e protagonistas são confusos, não aparecem de uma forma organizada, nem por ordem de aparecimento. Ao ler o Apocalipse, não devemos esperar que uma sequência de eventos siga os eventos relatados. Há um tal emaranhamento entre protagonistas e acontecimentos que perdemos o fio condutor das ideias. Assim, a Besta, por exemplo, é mencionada repentina e brevemente no capítulo 11:7 - apenas de passagem - sem qualquer apresentação prévia, como se o leitor devesse conhecer a sua identidade. Passa, portanto, completamente despercebido. É então novamente discutido em pormenor nos capítulos 13 e 17, onde é apresentado em detalhe, salientando o seu carácter feroz, a sua existência anterior, o seu desaparecimento e finalmente o seu reaparecimento com força num lugar vago, antes de desaparecer para sempre. Mas também a «chave» é necessária para compreender tudo isto. É através da explicação revelada por Jesus que se consegue, por uma questão de paciência, colocar as peças do «puzzle» apocalíptico cada uma no seu lugar. Sem esta «Chave», os leitores perdem-se nos meandros deste Livro.

## 6.2 Repetição variada

A história do mesmo evento é repetida de diferentes formas. Foi o caso, no livro do Génesis, dos dois sonhos do faraó interpretados por José: o sonho das «sete espigas de milho» e o sonho das «sete vacas». Ambos os sonhos têm a mesma interpretação: anunciaram os sete anos de fome que se seguirão aos sete anos de abundante colheita. José explicou ao Faraó que «se o seu sonho foi renovado duas vezes, é porque Deus se decidiu e está ansioso por o realizar» (Génesis 41:17-32).

No Apocalipse também há repetição sob símbolos diferentes, porque Deus está inexoravelmente determinado a agir contra a Besta quando ela regressar e a destruirá para sempre, de uma vez por todas.

1. Uma primeira apresentação dos acontecimentos vai do capítulo 4 ao capítulo 8,1: O Senhor está no seu trono para julgar a humanidade de acordo com um livro fechado de **7 selos** que tem na sua mão. No capítulo 5, o Cordeiro (Jesus) apresenta-se para levar o Livro (Apocalipse 5,7), e no capítulo 6, Ele solta os selos um após o outro. Quatro cavalos (ou seja, a Besta) aparecem com os seus cavaleiros causando guerras e fome (Apocalipse 6:1-8). As testemunhas de Deus são mortas por estes quatro cavaleiros «debaixo do altar» (Apocalipse 6,9-11). Finalmente, Deus responde às orações destes mártires (Apocalipse 6:9) e manifesta a Sua ira contra a Besta (Apocalipse 6:12-17). Após a queda da Besta, uma nova era começa no mundo (Apocalipse 21 & 22).
2. Segue-se imediatamente uma segunda apresentação da mesma história com símbolos diferentes. Vai do capítulo 8.2 ao final do capítulo 9. Aqui, os 7 selos são substituídos por **7 trombetas** seguradas por 7 anjos. Entre esta segunda apresentação e a terceira que se lhe segue, do capítulo 10 ao capítulo 15:4, os **protagonistas** da história aparecem em símbolos, entrelaçados, salpicados, os **protagonistas** da história: o Anjo, as duas Testemunhas, o Dragão, a Mulher, a Besta, a Outra Besta, os Escolhidos.
3. Uma terceira apresentação dos eventos é retirada do capítulo 15,5 para o capítulo 16. O simbolismo difere novamente dos outros: são 7 Anjos carregando **7 ampolas** cheias da ira de Deus.

Com cada **selo** aberto, cada **trombeta** tocada, e cada **copo** derramado sobre a terra, os mesmos eventos repetem-se sob símbolos diferentes.

### 6.3 A forma simbólica variada

Os mesmos protagonistas são apresentados sob símbolos diferentes:

A Besta dos Capítulos 13 e 17 também é representada por:

- os «quatro cavalos» devastadores (Apocalipse 6:1-7).
- a montanha (de Sião) atirada ao mar (Apocalipse 8,8).
- a estrela (de David) a cair do céu para a terra (Apocalipse 9:1).
- «os gentios pisam a Cidade Santa (Apocalipse 11,2)».
- «Babilónia, a Grande» (Apocalipse 18,2).
- as «nações» (descrentes), «Gog e Magog», reunidos dos quatro cantos da terra para Jerusalém, a «Cidade Amada» (Apocalipse 20,7-9).

Os símbolos que são os mais difíceis de compreender - e aqui temos de ter cuidado - estão no capítulo 17:9-11: As «sete cabeças (*da Besta*) são sete **colinas**» onde está sentada a famosa prostituta (estas são *as sete colinas em que Jerusalém está localizada: Monte Sião, Monte Moréia, etc... Apocalipse 17:9*). Eles são também os «sete reis» (Apocalipse 17:10). Estes reis representam a história passada de Israel como um **reino**: os 5 reis que **já passaram** representam a Besta que «**foi**». Aquele que ainda está vivo representa os judeus que estavam secretamente a tentar restaurar o reino de Israel sob o Império Romano. Paulo chama a isto «o mistério da impiedade já em ação» (2 Tessalonicenses 2,7). O sétimo rei, «que ainda não chegou e deverá permanecer por pouco tempo», representa a Besta que regressa ao mundo «por pouco tempo e é também o oitavo, um **dos sete, no entanto**». Israel, que voltou, mas não sob a forma de um reino como no passado, é «o oitavo, mas um dos sete reis», pois representa estes «sete reis» de Israel do passado e encarna toda a história de Israel. Os israelitas ainda esperam restaurar o **Reino de David** e o Templo de Salomão em Jerusalém; ainda proclamam Jerusalém como a capital e **Cidade do Rei Davi**.

Esta variedade de símbolos também se aplica aos números:

Os «42 meses» (Apocalipse 11:2) são os «1260 dias»: 42 meses = 1260 dias (Apocalipse 11:3 / 12:6).

Este mesmo período é chamado «um tempo e duas vezes e meia» (Apocalipse 12:14).

Mais informação é dada no próximo capítulo.

## 7. Explicação de Números e Símbolos

### 7.1 O número «666»

#### 666 talentos de ouro

Vimos que o número «666», nome da Besta, indica os **666** talentos de ouro que Salomão recebeu anualmente dos países vizinhos (1 Reis 10:14 / 2 Crônicas 9:13). Hoje, Israel sonha em ter nos seus cofres, anualmente, uma quantidade idêntica de ouro equivalente a mais de 17.000 kg (17 toneladas!). Tal riqueza recebida por Israel dos árabes (petróleo, etc...) não só impulsionaria consideravelmente a economia de Israel, como também significaria o domínio moral de Israel sobre os países árabes... e mesmo sobre o mundo inteiro. O número 666 simboliza assim a reivindicação sionista: Grande Israel.

#### Símbolo do fracasso

O número 6 é o símbolo do fracasso. É o destino da estrela de seis pontas, símbolo de Israel. Profeticamente falando, o número 6 é o símbolo do Mal e da imperfeição, em oposição ao número 7, símbolo do Bem e da perfeição. Quando Jesus pede para perdoar «7 vezes ou 77 vezes» (Mateus 18,21), deve entender-se que o perdão deve ser plenamente concedido àqueles que o pedem sinceramente, não só em número de vezes (7 vezes) mas muito além, até ao simbolismo do número 7, perdando perfeitamente, com todo o seu coração. Da mesma forma, os «sete selos» do Livro significam que o seu segredo é perfeitamente guardado; os «sete chifres do Cordeiro» indicam o seu Todo-Poderoso Poder, e os seus «sete olhos», a sua visão perfeita das almas (Apocalipse 5:6).

No contexto do Apocalipse, o número 6, um grau abaixo de 7, é assim o símbolo de um trabalho abortado e infrutífero, que conduz ao tormento eterno em vez de conduzir ao resto «do sétimo dia». Deus criou o Universo em 6 dias, mas «Ele descansou no 7º dia» (Gênesis 2:2). O homem sob o signo do «7º» entra no Descanso de Deus. São Paulo diz que o «resto do 7º dia» está reservado para os discípulos de Jesus. É por isso que ele convida os judeus recalcitrantes a acreditarem em Jesus: «Temamos, portanto, que um de vós chegue demasiado tarde (*no descanso de Deus*).... É porque um descanso, o do 7º dia, é reservado ao povo de Deus (*os discípulos de Jesus*).... Esforcemo-nos, pois, por entrar nesse descanso» (Hebreus 4:1-11).

O próprio Jesus convida todos os homens a entrarem neste descanso: «Vinde a Mim, todos vós que trabalhais e sois sobrecarregados, e eu vos darei descanso... Levai o meu jugo... e encontrareis descanso para as vossas almas...» (Mateus 11:28-29). Rezamos para que os judeus respondam a este convite do Messias. Então compreenderão que o plano sionista não lhes proporciona paz e segurança, e que o único verdadeiro descanso está na fé em Jesus. Aqueles que se recusam a ir ter com Ele condenam-se à exaustão eterna; são marcados pelo selo do diabo: o 6º; nunca entrarão no «sétimo dia» do descanso eterno. É por isso que Deus diz no Apocalipse:

«O fumo do seu tormento subirá para todo o sempre. Sem descanso, nem de dia nem de noite, para aqueles que adoram a Besta ou a sua imagem» (Apocalipse 14:11)

Quanto àqueles que lutam contra a Besta, são eles que, talvez sem o seu conhecimento, praticam «a resistência dos santos, e guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus» (Apocalipse 14,12). Eles serão trazidos para o descanso de Deus para sempre:

«Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor, a partir de agora, sim, diz o Espírito, deixai-os descansar do seu trabalho, pois as suas obras estão com eles» (Apocalipse 14:13)

## A aliança dos três protagonistas do mal

A tripla repetição do número 6 (666) representa a aliança dos três protagonistas do mal: o «Dragão», a «Besta» e a «segunda Besta». Estes três aliados são marcados pelo número 6 e estão unidos num único número: 666, porque trabalham em conjunto para construir o Império da Besta. Por um lado, «o Dragão dá o seu poder, o seu trono e um grande império à Besta» (Apocalipse 13:2), e por outro lado, a segunda Besta é também totalmente «ministrando à Besta e estabelecendo o seu império em toda a parte» (Apocalipse 13:11-12), com os seus «dez reis todos concordando em dar o seu poder e força à Besta» (Apocalipse 17:12-13). Este é de fato o pacto tripartido do mal.

A imprensa mundial relata incessantemente que os líderes das duas bestas estão continuamente a vasculhar a terra para reunir os reis do mundo - reis e líderes árabes em particular - a fim de os unir à posição americana e impor a paz com Israel. Esta «falsa paz» terminará numa guerra simbolicamente chamada «Har-Megiddo». João disse: «Vi três espíritos impuros... são espíritos demoníacos... que vão reunir os reis de todo o mundo para a guerra, para o grande Dia de Deus, o Mestre de toda... Reuniram-nos no lugar chamado, em hebraico, 'Har-Megiddo'.» (Apocalipse 16:13-16). O Apocalipse enfatiza que este nome está **em hebraico**. Nesta língua, significa montanha de Megiddo (Har, em hebraico, significa montanha). Megiddo, perto de Haifa, é o local da derrota total das tropas israelitas contra o Egito em 609 AC. (2 Reis 23:28-30 / 2 Crônicas 35:19-25). O faraó Neko matou o rei Josias, em quem os israelitas tinham depositado todas as suas esperanças. Este foi o início do colapso de Israel. De fato, cerca de vinte anos mais tarde, Nabucodonosor invadiu Jerusalém e destruiu o Templo de Salomão, pondo um fim, pela primeira vez, ao reino israelita. A partir daí, para os judeus, Megiddo tornou-se o símbolo da derrota e extermínio de Israel. Um novo Megiddo, tão grande como uma montanha (har), está reservado para a Besta...e os seus aliados.

## 7.2 Os «42 Meses»

A Besta recebeu «poder para continuar durante 42 meses» (Apocalipse 13:5); e «os gentios (*a Besta*) pisarão a Cidade Santa (*Jerusalém*) durante 42 meses» (Apocalipse 11:2). Isto significa que o Monstro e os Gentios são a mesma coisa. Mas Deus levantará contra eles as Suas «duas testemunhas para profetizar durante 1260 dias» (Apocalipse 11:3), ou seja, profetizarão contra a Besta durante todo o período em que Ele ocupará a Palestina, porque os «42 meses» equivalem a «1260 dias» (42 x 30).

Durante este mesmo período, a «Mulher», símbolo dos Apóstolos apocalípticos, foge «para o deserto, para o refúgio onde, longe da Serpente, Ela deve ser alimentada (*da Mensagem do Apocalipse*) uma vez e duas vezes e meia (*três vezes e meia*)» (Apocalipse 12,14). Estas três vezes e meia são os «42 meses» ou «1260 dias» que equivalem a três anos e meio. Este mesmo período é também simbolizado por «**três dias e meio**» (Apocalipse 11:9), o período da perseguição das 2 Testemunhas de Deus cujos «corpos mortos permanecem expostos ao povo... durante **três dias e meio**» (Apocalipse 11:9). A televisão mostrou, «perante os povos» de todo o mundo, as vítimas palestinas e libanesas perseguidas por Israel; foram, e ainda são, mortas, presas, expulsas das suas casas demolidas e das suas terras para serem substituídas por colonos israelitas.

Desde o profeta Daniel, estas «três vezes e meia» tornaram-se a duração **simbólica** de todas as injustiças e perseguições em geral (ver Daniel 7:25).

Este período, recontado de forma diferente cada vez no Apocalipse, confunde o leitor e contribui para tornar impossível a compreensão do texto. Aqui está a explicação: A Besta deve ocupar a Palestina durante «42 meses». Durante este tempo, que equivale a «1260 dias», as «2 Testemunhas» de Deus resistem-lhe, e os Apóstolos do Apocalipse, os filhos da «Mulher», são escolhidos e isolados como «no deserto» para «se alimentarem» do Livro do Apocalipse (Apocalipse 12:14).

São convidados a «tirar» este Livro da mão do Anjo que o tem aberto, e a «comê-lo para testemunhar NOVO», eles também, com as 2 Testemunhas, «contra uma multidão de povos, nações, línguas e reis» aliados com a Besta (Apocalipse 10:8-10).

### 7.3 Os «chifres»

Os chifres simbolizam o poder. Satanás aparece no Apocalipse como um «dragão vermelho ardente (*senal de fúria*), com sete cabeças e dez chifres, cada cabeça sobreposta por uma coroa» (Apocalipse 12:3). A Besta também «tem dez chifres e sete cabeças, e nos seus chifres dez coroas, e nas suas cabeças palavras de blasfémia» (Apocalipse 13:1).

Um detalhe importante passa despercebido: A Besta tem «sete cabeças e dez chifres»; as coroas não estão nas suas cabeças, mas «nos seus dez **chifres**», simbolizando os «dez reis» que põem o **seu poder** ao serviço da Besta. Quanto ao Dragão, ele usa as coroas em «**cada cabeça**», porque tira o seu poder de dentro de si mesmo. Ele é o Rei coroado do Mal.

### 7.4 Os «quatro cavalos» e os seus cavaleiros

Os 4 cavalos do capítulo 6:1-7 são a mesma entidade: a Besta. Opõem-se aos «4 Bestas» em torno do trono (Apocalipse 4:6-7) que representam os 4 Evangelistas. Cada um dos Evangelistas permite que um dos quatro cavalos venha ao mundo com o seu cavaleiro, gritando: «Vem!» Os quatro Evangelistas de Cristo deram vida ao mundo. Contudo, o poder dado aos quatro cavaleiros é «destruir pela guerra, e pela fome, e pela morte, e pelas feras da terra» (Apocalipse 6:8). Estas bestas são as 2 bestas do Apocalipse a quem é permitido «vir» para testar homens.

### 7.5 As armas apocalípticas

São João viu três tipos de armas que não existiam no seu tempo: aviões, bombas e tanques. Estas são as armas apocalípticas que fazem o poder da Besta.

#### Os «gafanhotos» (aviões e helicópteros)

João viu aparecer estranhos «gafanhotos» de guerra. São aviões e helicópteros:

«... Gafanhotos espalhados sobre a terra. Parecem cavalos equipados para a guerra (*são armas de guerra*), os seus rostos fazem lembrar rostos humanos (*são conduzidos por homens*), o seu tórax, armadura de ferro (*o casco metálico do avião*) e o som das suas asas, o barulho dos tanques com muitos cavalos a correr para a batalha (*o barulho dos motores nas asas*)» (Apocalipse 9:3-11)

As batalhas aéreas são uma nova dimensão da guerra e sinalizam tempos apocalípticos. Os aviões de guerra são o principal poder militar de Israel, tal como lhe foi conferido pelos E.U.A.



Aeronaves israelitas

### O «granizo» (bombas)

As bombas são representadas pelo «enorme granizo» previsto no Apocalipse e nunca antes visto na terra. Cada peça pesa «1 talento» (*o tamanho das bombas modernas*). Este terrível granizo causa desastres assustadores na terra: «E grandes pedras de granizo - quase um talento por cada um - caíram do céu sobre os homens... É de fato a causa de um terrível desastre» (Apocalipse 16:21).



Mísseis israelitas

Este granizo desastroso aparece ao mesmo tempo que os «gafanhotos» de guerra. As bombas, especialmente bombas de fragmentação, bombas de napalm, bombas nucleares, utilizadas pelas duas Bestas e seus aliados, são uma arma poderosa contra todos aqueles que lhes resistem. Este flagelo foi predito por profecias para assinalar os tempos apocalípticos.

## Os «cavalos» (tanques)

João disse: «Estes apareceram-me numa visão dos cavalos (*tanques*) e dos seus cavaleiros, que usam armaduras de fogo, jacinto e enxofre. Quanto aos cavalos, as suas cabeças são como as cabeças dos leões, e as suas bocas cospem fogo e fumo e enxofre (*os canhões e metralhadoras nos tanques*)» (Apocalipse 9:17).



Tanque israelita

As profecias sobre o arsenal apocalíptico não podiam ser compreendidas antes do aparecimento das armas previstas que eram impensáveis no tempo de João, e mesmo até ao início do século XX.

### Localização Geográfica

A Palestina é o principal centro de eventos apocalípticos. Dois textos chamam a nossa atenção para este país e particularmente para Jerusalém, a «Cidade Santa» e a «Cidade Amada». É aí que o aparecimento da Besta é profetizado:

«Os gentios irão pisar a Cidade Santa durante 42 meses» (Apocalipse 11:2)

«Satanás reúne as nações pagãs dos quatro cantos da terra para a guerra em toda a terra (*colonatos israelitas em toda a Palestina*), e elas invadem a amada Cidade (*Jerusalém, especialmente cobiçada por Israel como sua capital*)

)» (Apocalipse 20:7-9)

O país onde Satanás reúne os seus homens é reconhecível por causa da menção da «Cidade Amada».

## 7.6 As características da Besta

1. Existiu no passado, tinha desaparecido e deve reaparecer.
2. Reaparece na Palestina com poder e parece invencível.
3. Ela tinha uma ferida mortal, mas está a cicatrizar.
4. Ela detém um grande poder internacional.
5. Ela representa um grupo de homens.

6. Uma nação poderosa apoia-a e impõe-a ao mundo.
7. Ela aparece com aviões, bombas e tanques.
8. Vai derramar muito sangue inocente.
9. Nega que Jesus é o Cristo.
10. Será destruída pela guerra de Har-Megiddo.

O aparecimento em 1948 na Palestina do Estado de Israel apoiado pela América, um Estado formado por colonos judeus que ali afluíam dos quatro cantos do mundo, para se estabelecerem **em todo o país** com vista a proclamar Jerusalém como sua capital, é um sinal de que o Tempo Apocalíptico está aqui.

## 8. Após o Outono

### 8.1 A Restauração: Novo Céu e Nova Terra

Após a queda final da Besta, Deus inaugura uma nova era no mundo. João vê «um Novo Céu, uma Nova Terra» (Apocalipse 21:1), e diz que «Aquele que se senta no Trono declarou: Eis que eu faço o novo universo» (Apocalipse 21:5). Este novo universo já tinha sido profetizado por São Pedro: «Estes são novos céus e uma nova terra, que esperamos segundo a sua promessa, onde a justiça habitará» (2 Pedro 3,13). (Ver o texto: «[A Restauração Universal](#)»).

Esta é a história do Apocalipse contada de forma simples e metódica. Não foi revelado a João desta forma clara e consistente, pois Deus queria manter o conteúdo em segredo (Apocalipse 5:1 e 10:4) até que a Besta aparecesse na véspera do Regresso de Cristo. Ele então enviou o Seu mensageiro para explicar tudo: «Não guardes segredo das palavras proféticas deste Livro, pois o tempo (*do Retorno de Cristo*) está próximo» (Apocalipse 22:10). Este hermetismo foi querido por Deus para «testar os habitantes da terra» antes do regresso de Jesus (Apocalipse 3,10-11).

É assim que Cristo sonda actualmente os corações: «Eu sou Aquele que sonda corações e lombos», diz Jesus (Apocalipse 2,23). Os eleitos são aqueles que participam na retidão, lutando com coragem e determinação contra a Besta, à custa das suas próprias vidas. Eles estabelecem - através da sua resistência contra o Anticristo - o Reino de Deus e o seu Cristo na terra:

«A vitória e o poder são investidos no nosso Deus, e o domínio no seu Cristo... O acusador (*a Besta*) dos nossos irmãos (*as duas testemunhas*) foi derrubado... Eles próprios o venceram pelo sangue do Cordeiro e pelo testemunho do seu martírio, pois desprezaram as suas vidas até à morte» (Apocalipse 12:10-11)

O Apocalipse conta a história do regresso de Israel, a Besta, o Anticristo, e a sua condenação final. A sua queda irá manifestar o poder e a glória do Messias, Jesus de Nazaré, cujo Reino habitará para sempre.

### 8.2 O Reino de Deus na Terra

A 7ª trombeta soa: anuncia o estabelecimento do Reino de Deus e de Jesus na terra após a queda do Anticristo:

«O sétimo anjo tocou o seu som. Então vozes no céu proclamaram: O reino do mundo está estabelecido ao nosso Senhor, e ao Seu Cristo. Ele reinará para todo o sempre» (Apocalipse 11:15)

A Luz divina, extinta pelo Dragão e a Besta, brilhará novamente nos corações sedentos de Verdade e Amor. Viverão com Deus neles e serão o Templo de Deus:

«Ao vencedor darei uma pedra branca\*, uma pedra com um novo nome gravado nela, que ninguém conhece, exceto aquele que a recebe» (Apocalipse 2:17)

\* Algumas Bíblias traduzem «calhau branco» em vez de «pedra branca». «Pebble» é traduzido da palavra grega «psyfon», a língua em que o Apocalipse foi escrito. Agora, em grego, esta palavra significa «pedra» ou «calhau». É a palavra «pedra» que deve ser traduzida (como a Bíblia TOB, Tradução Ecuménica da Bíblia, a traduz corretamente), porque a palavra «pedra» não pode ser usada para construir um edifício.

A palavra «pedra» tem uma ressonância profética e evangélica que não é evocada pela palavra pedra. Jesus, dizendo a Pedro: «Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja» (Mateus 16,18), consagrou esta palavra. Utiliza-o novamente no Apocalipse para construir a sua Igreja imaterial do fim dos tempos. Esta Igreja não é um edifício material, mas representa

os Apóstolos do Apocalipse, as pedras de construção do Templo Espiritual formado por eles e por todos aqueles que acreditam na mensagem apocalíptica, tal como revelada por Jesus ao seu enviado. Estas, de fato, são consideradas como «pedras vivas» do Templo Espiritual não-materiais da Jerusalém Celestial, do qual Jesus é a «pedra angular» (Leia 1 Pedro 2,4-5: «Vós mesmos como pedras vivas...», 1 Coríntios 3,16 / 6,13-20 / 2 Coríntios 6,16 / Efésios 2,20).

Em Apocalipse, Jesus também chama ao crente vitorioso «um pilar no templo do Meu Deus» (Apocalipse 3,12). O Apocalipse confirma esta nova ordem mundial:

«E eu vi um novo céu e uma nova terra. Pois o primeiro céu e a primeira terra passam, e o mar (*amorte da alma*) já não é... Aquele que tem sede, eu dar-lhe-ei da fonte da Vida livremente. Eu serei o seu Deus e ele será o meu filho... Não vi nenhum Templo, pois o Senhor Deus é o seu Templo e o Cordeiro. Não haverá mais noite» (Apocalipse 21)

«Deixem o homem sedento aproximar-se, deixem o homem de desejo receber livremente a Água da Vida» (Apocalipse 22:17)

Pai, venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa vontade assim na terra como no céu. *Ámen!*

«Oh sim, venha o Senhor Jesus! *Ámen!*»!

«... E quem tem ouvidos, que ouça o que o Espírito diz às igrejas» (Apocalipse 2:7)

Pierre (1978 / Revisto em 2005)

---

Copyright © 2026 - Pierre2.net - All rights reserved.